

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXVIII
EDIÇÃO 25
DOMINGO, 23.06.2019

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



FORMANDO DISCÍPULOS DE CRISTO PARA O BRASIL E PARA O MUNDO

Missões Nacionais

Compaixão e Graça

IB em Jucurutu - RN promove atividades com detentas

pag. 07

Notícias do Brasil Batista

Capacitação na Igreja

IB Atitude Zona Sul-RJ promove curso de Primeiros Socorros

pag. 10

Missões Mundiais

De Brumadinho para Moçambique

Voluntária da JMM atua nos dois lugares atingidos por tragédias

pag. 11

Observatório Batista

Relativismo

Texto desta semana fala sobre os perigos do relativismo

pag. 15

EDITORIAL

111 anos de trabalho missionário

O ano de 2019 marca o 111º aniversário da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB). Organização que durante todo esse tempo tem feito a diferença na vida de tanta gente. Crianças, meninas, jovens, mulheres: todas as fases da vida compreendidas em uma Organização.

Desde o início da obra Batista no Brasil, as mulheres têm se reunido para orar e trabalhar por missões. Estas duas

colunas – oração e serviço – têm marcado essa gloriosa trajetória que teve início em 1908. Mesmo antes de ser uma organização em nível nacional, as senhoras reuniam-se nas Igrejas para orar e estudar como evangelizar e praticar beneficência. Foi organizada em 23 de junho de 1908 a União Missionária das Senhoras Batistas do Brasil, composta de 20 Sociedades de Senhoras e cinco Sociedades de Crianças.

Sua missão é formar discípulos de Cristo Jesus, com a visão de alcançar todas as mulheres Batistas do Brasil e ser referencial em produção de conteúdo cristão. A Organização trabalha diversos valores, tais como: dependência Divina, Bíblia como Palavra de Deus, excelência, ética, respeito, qualidade, transparência, integridade, parceria, valorização das pessoas, sinergia e sincronismo com as mudanças e demandas sociais, inovação e criatividade.

Que nossas irmãs continuem sendo relevantes para o Reino de Deus e para a nossa denominação. Que mais mulheres sejam alcançadas e transformadas através deste trabalho e assim resplandecem a luz do Senhor. ■

Estevão Júlio,
secretário de redação de OJB
(com informações extraídas do site da UFMBB)

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Avila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

**REDAÇÃO E
CORRESPONDÊNCIA**

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



BILHETE DE SOROCABA



Ação humana na resposta divina

Julio Sanches

“Entreguei tudo nas mãos de Deus,” afirmam algumas pessoas quando se deparam com um problema de difícil solução. Não há nada de errado ou proibido entregar a Deus uma causa considerada perdida ou impossível. A questão é saber se Deus recebeu ou aceitou tais entregas. Um exame bíblico sério responde que Deus não recebe tais bugigangas. Razão simples: caso a solução não seja a desejada, a culpa recai sobre Deus, que não atendeu. O Senhor passa a ser o responsável por não dar a solução desejada. Quando analisamos com seriedade e sinceridade a relação divina com os problemas da sociedade, descobrimos que nas centenas de dificuldades levadas a Deus, pelo homem, o Senhor sempre exigiu a participação humana na solução. Quando compreendemos essa verdade, a nossa relação com Deus ganha novos contor-

nos de gratidão e dependência. Persiste a certeza que Deus revela alegria em ouvir as nossas orações. Concede-nos sabedoria para analisar o problema em si e alcançar a solução desejada. Na busca de compreensão descobrimos que boa parte da solução nos pertence. Isso não exclui a ação divina, mas, nos leva a assumir as responsabilidades que nos são impostas.

Mateus 9.27-30 relata a experiência de dois cegos com Jesus. Tomaram a decisão correta ao seguir Jesus clamando por compaixão. O texto deixa-nos a certeza que percorreram uma boa distância até serem atendidos pelo Mestre. Ao chegarem à casa se aproximaram de Jesus. Claro, continuaram a rogar por compaixão. Jesus sempre revelou misericórdia com os sofrimentos humanos. Ainda hoje o Mestre continua revelando compaixão com os nossos sofrimentos. Deixou-nos o Espírito Santo, consolador compassivo, por nature-

za, que intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

Jesus sabia qual o desejo primordial de um cego: ver. Não havia necessidade de perguntar o que desejavam. Jesus fez uma pergunta diferente “Credes vós que eu possa fazer isto? (v 28). Mediante a confissão de que criam na capacidade e no poder de Jesus em restaurar-lhes a visão, Jesus toca nos olhos dos cegos dizendo: “seja-vos feito segundo a vossa fé” (v 29-30). “E os olhos se lhes abriram”.

Não sei explicar porque Jesus exigiu a participação dos cegos no milagre. Em outras situações Jesus simplesmente tocou nos olhos dos cegos e estes viram. Ao cego de nascença (João 9), que não pediu para ser curado, Jesus gera uma situação de desconforto entre os inimigos. “Cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo e untou com o lodo os olhos do cego. E disse-lhe: vai lava-te no tanque de Siloé. Foi, pois, e lavou-se e voltou vendo,” (Jo

9.6-7). O cego que não pediu o milagre não sabia explicar o que havia acontecido. Confiou na ordem de Jesus e voltou dizendo: “eu era cego, agora vejo” (v 25). Ele participou do milagre ao obedecer a ordem dada por Jesus.

Deus sempre age de modo diferente na solução de cada dificuldade humana. Nunca despreza a nossa participação na busca de novos caminhos que nos permitam maior interação com os propósitos do Seu divino amor. Reconhecer esta verdade traz profunda alegria e nos leva a compreender que entregar tudo a Deus, não nos isenta das responsabilidades específicas da causa em si. Ao entregar algo a Deus nunca se esqueça de indagar: Que posso fazer para cooperar com Deus na busca da solução? Creio sinceramente que Deus pode oferecer a solução que desejo? Se creio, não posso cruzar os braços e tampouco fugir do problema. A fuga testifica que a minha oração falta o pressuposto da fé. ■



Uma rendição esperada por Deus

Celson Vargas

pastor, colaborador de OJB

“Mas agora, ó Senhor, tu és nosso Pai, nós somos o barro, e tu o nosso oleiro; e todos nós obras de tuas mãos” (Is 64.8).

O homem em seu estado natural é um rebelado contra Deus, quanto ao objetivo a que fora criado, Sua imagem e semelhança. Essa rebelião se instalou a partir do momento em que admitimos que o pecado entrasse no mundo por nosso intermédio, e daí, passamos a viver por

nós mesmos, alheios às leis estabelecidas por nosso Criador, para vivermos sob Seu senhorio e Suas bênçãos. Desde então, aguarda Deus, o nosso cair em si quanto a essa rebelião, nossa rendição a Ele, permitindo que nos restaure à condição de filhos e de obras de Suas mãos. Essa rendição se caracteriza nas formas a seguir:

Retornarmos a nossa filiação divina. Isso ocorre a partir de nossa entrega, pela fé, a Jesus para nos justificar de nossos pecados, e nos libertar do senhorio desse sobre nós. “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé

em Cristo Jesus” (Gl 3.26).

Uma segunda característica dos rendidos a Deus é sua submissão à condição de ser como “barro” em Suas mãos, ou seja, o homem permitir ser amolecido de sua forma construída no período que viveu sob a regência do pecado e ser reconstruído na forma que Deus quiser fazê-lo, um ser maleável, que admite ter a forma que o Senhor tem para ele. “logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2.20).

Ainda se caracterizam os rendidos a Deus, como obras de Suas mãos, significando isso, que doravante se consideram em tudo, feita de Deus. O orgulho, a vaidade, o ego exacerbado do homem que se elege obreiro de si mesmo, é definitivamente eliminado e conseqüentemente as glórias anteriormente atribuídas a si, passam a serem para o Senhor que o restaurou. “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (II Co 4.7).

Você já é um rendido diante de Deus? Ele o espera para o reconstituir. ■



Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

A mensagem do Reino de Deus deve ser proclamada com fidelidade. Infelizmente, não é algo que tem acontecido em muitos lugares. Fala-se de tudo, da *internet*, da revista do momento, das novidades do presente século e a mensagem bíblica fica de lado.

Reino de Deus significa o Seu domínio sobre nós. Ele deseja reinar em nossas vidas, dirigir e controlar através da ação do Espírito Santo. Quando nos submetemos ao Seu senhorio, significa que aceitamos o Reino dEle em nós.

É necessário ensinar a mensagem do Reino a todo ser humano. Essa mensagem é transformadora. Quando alguém tem contato com a mensagem do Reino de Deus e decide acatar, essa pessoa muda de vida.

A mensagem do Reino de Deus leva a pessoa a mudar seus valores, suas crenças, seu jeito de agir. O ser humano deixa de ser um idólatra e passa a adorar o único e suficiente salvador Jesus Cristo. Por essa razão que a mensagem do reino de Deus precisa ser ensinada. E como que ensinamos?

Podemos ensinar de maneira formal e informal. Quando digo formal é através dos púlpitos e na sala da Escola Bíblica, e a forma informal é em casa através de cada atitude.

As nossas atitudes são imitadas. Se fizermos aquilo que é coerente com a Palavra de Deus, elas serão vistas com bons olhos, mas, se não estamos fazendo aquilo que agrada a Deus, seremos considerados hipócritas.

Desafio você a ensinar a mensagem do Reino através de sua vida, para que muitos possam crer nesta mensagem. ■



Olavo Feijó Pastor & Professor de Psicologia

“Tito, meu filho”

“A Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai, e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador” (Tt 1.4).

Paulo encarou seu relacionamento com os discípulos de Cristo, sob sua responsabilidade, como “filhos na fé”. Foi assim que ele viu seu trabalho doutrinador, com relação a Tito: “a Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé que nos é comum...” (Tito 1.4).

A Igreja cristã sempre foi encarada, pelos apóstolos e outros líderes, como uma grande família, sob a direção espiritual e amorosa do Senhor

Jesus. Por isso, no vocabulário da comunidade bíblica, todos somos irmãos. Além disso, aqueles “irmãos” que aceitaram a Cristo, pela instrumentalidade do nosso testemunho e pregação, também os tratamos como “filhos na fé”.

Na Grande Comissão de Jesus para com todos nós, o alvo é pregar a “toda criatura” (Mateus 28.19). Pedro nos revelou que a pregação do Evangelho é uma tarefa tão espiritualmente importante que os anjos “desejam atentar” (I Pedro 1.12) – só que a obra da pregação não é dos anjos, mas dos cristãos. Por isso, somos bem-aventurados.



Israel Pinto da Silva
colaborador de OJB

I
Aqui neste mundo descompassado
Cheio de pecados, no desalinho
Distanciado do trono de Deus
E da verdade da Bíblia Sagrada
Jesus nos chama para darmos frutos
Na face da terra...
Sair semeando as suas sementes de libertação
Da alma do homem que é pecador.

II
Somos sal e luz na face da terra
Com uma missão a ser cumprida
Mostrando para todos que Jesus Cristo
É nosso caminho, a verdade, a vida
E que ninguém vai ao Pai se não for por Ele!

III
Lancemos a rede da palavra de Deus
No mar revolto da sociedade
Da humanidade que anda perdida
Desanimada e corrompida e família destruída

IV
Vamos praticar a palavra de Deus em todos lugares
Dando mais frutos na Sua videira
De todas as formas, de todas maneiras
Vamos trazer muitas almas pra Cristo
Como está escrito na Bíblia sagrada. Como se lê-se em João 3. 16-17; e no seu capítulo 15 Mostrando pro mundo que fora dEle não há salvação
Não há remissão de pecados.
Observemos e vamos ler Mateus 5. 13 a 16; 12.33 28. 19-20; Marcos 16.15 5 a 20; Lucas 5. 1 a 11; 8.19 a 21; 9.1 ao 6; 10.1 ao 20; Ezequiel 3.18 ao 27
E o livro de Jonas.

V
Vamos levar pelo mundo inteiro este Evangelho
Que é verdadeiro; pois é a palavra do Senhor Jesus
Saíamos dos bancos desses nossos templos
Pois é chegado o momento de mostrarmos quem dele é
Quem é servo realmente e não apenas crente
Quem lê e pratica a palavra de Deus
E quem de Jesus não fica envergonhado!

VI
Missionários Batistas - Jesus nos chama
Seu arado está parado; as sementes estão retidas
Muitas almas estão querendo libertar-se do pecado
Vamos evangelizar o mundo antes de Jesus voltar
Para não se escutar: Não me falaram - de Cristo! ■

“Buscando, conhecendo e exercendo o Poder de Deus”



Paulo Roberto Sória

pastor da Igreja Evangélica Batista no Alto da Mooca - SP

Eu hesito em escrever sobre o tema acima, ou sobre: “Exercendo a falta de poder”. A Igreja chamada evangélica tem vivido uma grande crise de identidade, de visão e de Missão.

Identidade: Corpo de Cristo

Visão: Cumprimento das Escrituras.

Missão: Estabelecimento do Reino de Deus na Terra.

A Igreja deixou de ser uma Agência do Reino e se tornou uma empresa, um negócio midiático; em muitos casos, multinacional com agressividade de mercado da religião. Passou a ser mercenária

e exploradora.

Tem tudo a ver com uma casa de cultura, espetáculos e entretenimento possuindo um jargão com “colorido evangélico” e citações bíblicas, mas semelhante a empresas de cursos de autoajuda e de terapia de grupo.

A Igreja precisa buscar a presença de Deus e não as manifestações prodigiosas, nem tampouco espetáculos cinematográficos. “Buscai ao Senhor e a sua força; buscai a sua face continuamente” (Sl 105.4).

Para reencontrar sua identidade, a Igreja precisa conhecer e entender a Palavra, pondo-a em prática. “Jesus, porém, lhes respondeu: Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de

Deus” (Mt 22.29).

Para cumprir sua Missão, ela precisa ter o poder e a força do Senhor, pois o estabelecimento do Reino de Deus se faz com a expulsão das trevas do pecado no mundo que jaz no maligno. Só através do arrependimento e da entrega completa do homem a Cristo, confessando-O como Salvador e Senhor é que pode haver salvação e não com programas sociais e de autoajuda. Tem que ser com a pregação contra o pecado e apresentação do Evangelho da Redenção.

A Igreja está sem poder para estabelecer o Reino e o mundanismo impera. Púlpitos sem mensagem bíblica, cultos apoteóticos e crenças deslumbrados com sinais e prodígios, mas sem con-

teúdo do arrependimento e do perdão. Discípulos que não conseguem exercer o poder, pois deixam de dar o primeiro lugar ao Reino. “E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas não puderam” (Lc 9.40). Exerceram a falta de poder.

A Igreja de Cristo não mostra seu poder em passeatas, em bancadas parlamentares nem em manifestos contra coisas do mundo. Mas através da fé, da oração, da pregação e do testemunho diário.

Precisamos resgatar:

Identidade: Corpo de Cristo

Visão: Cumprimento das Escrituras.

Missão: Estabelecimento do Reino de Deus na Terra. ■



As lojas deveriam ser transformadas em farmácias

Davi Nogueira

pastor, colaborador de OJB

Quando as pessoas compram existe, implicitamente, o objetivo de alcançar a felicidade, preencher o vazio, remover a tristeza, curar uma infelicidade da existência.

Muita gente sofre internamente. E

várias não fazem tratamento, pois não dispõem de recursos. Falta-lhes este suporte. Com isso, a dificuldade é agravada. O problema pessoal vira um problema social. As pessoas enveredam nas drogas.

O mundo está doente. Câncer, HIV, Infarto, AVC matam! Mas as doenças silenciosas, estão matando muito. De-

pressão, problemas ligados a ansiedade, compulsão. O emocional humano está enfermo.

Precisamos de políticas de saúde mental. Acabar os preconceitos. As barreiras sobre o assunto. Os que carecem de tratamento, serem apoiados.

O suicídio tem crescido. Pessoas resolvendo um problema temporário de

modo definitivo. O Estado precisa olhar com atenção para este assunto. É um problema social. As Igrejas, os grupos de apoio tem feito o que podem para ajudar.

Se você precisa de ajuda, não hesite em procurar. Não deixe virar uma bola de neve. Consumir não vai resolver seu problema. Você precisa de tratamento. Para que tenha saúde. Equilíbrio. E seja feliz! ■

VIDA EM FAMÍLIA

A renovação que vem do Senhor



Jeferson Cristianini
pastor, colaborador de OJB

“Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exausto caem, mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças; subirão com asas como águias” (Is 40.30-31).

Essa expressão registrada pelo profeta Isaías é profunda e poética. Profunda porque fala de um relacionamento com o Senhor, ao passo que desfrutemos da renovação que vem Dele. Poética porque fala da figura da águia, que é uma ave linda e forte. A águia é enigmática (cf. Provérbios 30.19).

O texto mostra uma realidade que parece não fazer sentido para algumas pessoas, que é o fato de que todos, independentemente da idade e vigor físico, sucumbem diante do cansaço. É verdade que nos cansamos, mas a tendência é acharmos que os jovens não podem ficar cansados. Isaías fala que até os jovens se cansam, eles também

sofrem diante das pressões de sua idade e sofrem com tantas questões a serem resolvidas e encaminhadas diante do futuro. Os jovens também se fatigam, e os moços - sinônimo de jovens - ficam tão exaustos a ponto de cair. Os mais idosos têm um cansaço natural. É natural que nós, nesse tempo histórico no qual estamos inseridos, é um contexto de muito cansaço. As pessoas estão exaustas. Estão sobrecarregadas, assim como no tempo de Jesus. Aliás, nosso Senhor viu que as pessoas estavam tão subjugadas, sobrecarregadas e cansadas que disse que elas estavam “como ovelhas que não tem pastor”, ou seja, estavam devastas e sem forças para se levantar. Jesus vê o cansaço do povo, se compadece e oferece alívio e diz: “Vinde a mim os sobrecarregados e eu vos aliviarei” (cf. Mateus 11.28-30). Deus é quem renova nossas forças, independentemente do tipo de cansaço e da idade que temos.

Diante de um tempo de cansaço, de gente oprimida e depressiva, de gente

ansiosa esperando alívio para as tensões da vida, é bom saber que Deus nos renova. Deus nos dá vigor. Deus supre nosso cansaço com novo vigor. É Deus que renova nossas forças. Quando somos renovados pelo Senhor, aprendemos uma grande lição: nossa força para nada serve. Por nós mesmos não conseguimos renovar nossas forças. Podemos até dormir, mas é Deus que renova nossa força (nossa motivação, nossa vontade de sair da cama e lutar, nossa alegria que advém de uma vida nas mãos de Deus).

A águia voa mais alto do que qualquer outra ave, voa sem muito esforço, pois ela sabe planar e subir cada vez mais alto. Ela voa com classe e beleza. Voa com uma postura de realeza. De forma poética Isaías nos ensina que quando o Senhor renova as nossas forças nós “subiremos como as águias”, ou seja, Deus nos renova e nos permite alçar novos voos e ver tudo a partir da realidade do alto.

Se você está cansado (a) e/ou pensa

no cansaço da semana que está diante de ti, confesse seu cansaço ao Senhor e ouça a voz dEle que nos chama. Antes de finalizar chamo sua atenção a um detalhe no verbo “esperar”. Deus só renova as forças dos que esperam, ou seja, dos que creem, dos que confiam, dos que se entregam, dos que renunciam suas forças e buscam a força que vem do Deus Criador.

Jesus chama os cansados e oferece descanso. Chama os oprimidos e promete alívio. Chama e oferece descanso para alma. A alma descansada voa como águia. Voa renovada. Voa alto.

Boa semana de descanso e renovo. Que Deus nos renove e nos dê forças redobradas para os desafios da nossa semana. Que a fonte de nossa renovação, alegria, motivação, vem da força do Senhor. A alegria do Senhor é nossa força (Neemias 8.10)!

Primeiro lembrete: após ser renovado pelo Senhor e voltar a voar bem alto, não se esqueça que foi Deus que te renovou. ■



Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

O maior desafio para um cristão genuíno é viver o mandamento; “amarás o teu próximo como a ti mesmo”. É costume em nossas Igrejas prestarmos homenagens públicas a pessoas, grupos, datas, corais, e outras organizações.

Uma pergunta pode ser feita. O que é uma Igreja? Onde começamos a ver uma Igreja do modo certo? Tomando como base o primeiro mandamento, na posição horizontal, é o modo como vemos nosso próximo. Vemo-lo com amor, sem levar em conta o modo como ele me vê, ou

me trata? Cada um de nós temos um modo de ser, um gênio, um humor, educação, e até valores pessoais diferentes. Um exemplo: Os apóstolos viram Jesus como um irresponsável, no momento em que dormia no barco, durante a tempestade. Deixou de amá-los?

Outro aspecto a ser considerado. Deus é onisciente. Antes que nosso irmão se aproxime, ele já tomou conhecimento dos nossos sentimentos a respeito do irmão. Se usamos de cortesia, embora tenhamos tido maus sentimentos, como Deus nos está vendo? Não nos vê como hipócritas? Não é hora de orarmos pedindo a Deus que

transborde nosso coração de perdão e amor?

Outro lado da questão é o valor que damos a Igreja. Não são as cerimônias religiosas o mais importante, mas, sim, as pessoas, e estas, tão amadas por Cristo, que chegou a dar sua vida em favor delas. A mais elevada forma de prestar culto a Deus é amor aos irmãos, pois eles formam a Igreja, e o que é a Igreja senão o corpo de Cristo?

Outro aspecto esquecido, é que devemos amar nosso irmão, ou mesmo nosso próximo, não irmão em Cristo, como ato de adoração ao Senhor. Levar uma oferta, estando mal com o próximo,

perde seu sentido de adoração ao Senhor. Deus considera o próximo como valor maior do que a oferta.

Agora imaginemos o ambiente de uma Igreja onde esse preceito divino é vivido. Fica impossível um visitante não sentir forte desejo de participar desse pedacinho do céu! E isso desde logo!

O participante de tal Igreja, que tem o maior desafio nesse sentido, é sempre o pastor. Estando em vidência, está sempre exposto ao perigo de, sem querer, colocar uma palavra mal interpretada, daí surgindo um bloqueio ao amor.

Concluamos com a pergunta: Por que não fazer a experiência? ■

O maior desafio

Compaixão e Graça de Cristo chegam em Penitenciária no Rio Grande do Norte



A Igreja Batista em Jucurutu - RN, liderada por nosso missionário pastor Gidinei de Souza, realizou um dia de compaixão e graça para as mulheres da Unidade Prisional Feminina do Seridó, no mesmo estado.

As detentas foram agraciadas com uma programação cheia de atividades como ginástica, palestras, louvores e distribuição de kits de higiene pessoal individual para 50 mulheres. E ainda tiveram um dia de beleza contendo serviços estéticos proporcionados por voluntários, cabeleireiros, maquiadores, manicure e profissionais de estética fornecendo limpeza de pele, todos movidos por compaixão e graça de Cristo.

"Para nós é muito importante realizar

esse trabalho, pois acreditamos que o Evangelho precisa ser anunciado em todo lugar", contou pastor Gidinei. "Nossa equipe de voluntários teve que atender todos os critérios e procedimentos, para realizar esse trabalho no presídio", completou ele.

A ação para devolver dignidade e principalmente pensando na ressocialização das mulheres, também anunciou a boa-nova da Salvação em Cristo, e, para glória de Deus, três delas se entregaram a Jesus. Louvado seja Deus!

Você pode ser um apoiador deste trabalho! Nossa intenção é plantar igrejas dentro dos presídios por todo o Brasil e você pode fazer parte disso: <https://missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe/>

*Culto de Celebração dos
112 anos de Missões Nacionais
e Dia do Missionário Batista*

26
junho
de 2019
às 19h

Local
Capela do
Seminário do Sul

Participações
Coro Cristolândia
e Banda do
Seminário do Sul

MISSÕES NACIONAIS

Seminário Teológico
Batista do Sul do Brasil

Faculdade Batista
do Rio de Janeiro

UFMBB HÁ 111 ANOS

Formando discípulos de Cristo para o Brasil e para o mundo



Pr. Wellington Amorim
Missionário da JMN no Rio de Janeiro

O CIEM foi um marco na minha vida. A experiência de estudar e me formar nessa casa foi um cuidado de Deus para me tornar a pessoa que sou hoje. Foram quatro anos de muito aprendizado e cuidado. Eu digo que o CIEM ensina além da sala de aula. Os professores da casa são o diferencial. Eles não são teóricos, que é muito comum na prática, com suas experiências de

Em todo o tempo como residente, talheres, tanto da área pessoal e espiritual, mas Deus sempre me preparou para falar

O preparo na casa me proporcionou uma qualificação teológica e missiológica para o campo missionário.

O preparo na casa me proporcionou uma qualificação teológica e missiológica para o campo missionário. Hoje sou pastor e missionário, e tudo isso começou a partir da minha primeira formação, que eu tenho orgulho de dizer que foi no CIEM.

Se você que está lendo tem dúvida sobre em que seminário estudar, eu digo que venha para o CIEM, porque aqui você receberá o melhor preparo para o campo missionário. Um seminário com quase um século de história é uma história a ser respeitada.

só ensinam a parte importante, mas ensinam seus conhecimentos campo e vida. que estudei e morei Deus cuidou dos detalhes financeira quanto da al. Havia dias difíceis, usava a vida de um ao meu coração.

Susananh Andrade
Missionária da JMM no Sudeste Asiático



Desde os meus quinze anos, sabia que Deus me direcionava para ser preparada para o campo missionário no CIEM. No CIEM, não apenas aprendi a teoria, como pude, ao mesmo tempo, praticar o que estava aprendendo na igreja e nos projetos realizados. A primeira oração que fiz quando comecei foi que, ao final do curso, eu soubesse, mesmo sem necessidades, onde dedicar. E graças a elas, que estiveram na casa também preparadas aprendendo com elas, aprendi, soube que campo transcultural.

Sou grata por ter aprendido tanto no CIEM com pessoas tão especiais que ajudaram na minha formação.

Algo que me marcou muito foi a ênfase na nossa vida devocional. Após ter experiência no campo transcultural, constatei que, de fato, nosso relacionamento com Deus vai nos fortalecer para fazermos o que tiver que ser feito e sabermos como agir diante de tantas necessidades e desafios.

Sou grata por ter aprendido tanto no CIEM com pessoas tão especiais que ajudaram na minha formação. Hoje, numa realidade tão diferente, posso dizer que me capacitar ministerialmente fez e tem feito toda a diferença na minha vida e ministério.

meu preparo no CIEM curso (2008-2010), mo diante de tantas poderia melhor me todas pessoas que naquele período, e que amam missões, e praticando o que Deus me queria no



Pr. William dos Santos
Coordenador da JMN das atividades evangelísticas Jesus Transforma no Brasil

O tempo em que estive no CIEM foi de muitas experiências, tanto na vivência da residência quanto na jornada de estudos. Cada aula era uma ministração do Senhor em minha vida. Destaco uma que aconteceu no primeiro mês de aula. Eu tinha um plano bem definido, que era conseguir um trabalho e assim ter recursos para pagar o seminário. Dessa forma, procurei me dedicar a participar de processos seletivos e entrevistas. Mesmo com meu plano bem estabelecido, Deus me levou ao CIEM por meio do pastor

Em uma aula, na quele mesmo mês, sobre dependência momento, o Senhor tinha me colocado, recurso próprio. Senão estômago, e ao meu as palavras: 'Você quem faz as coisas confiar nos seus planos. Você continua sem um real e sem trabalho, mas tem tudo o que precisa.'

Receber o preparo de como comunicar o evangelho de maneira clara e fiel em cada contexto foi extraordinário.

Receber o preparo de como comunicar o evangelho de maneira clara e fiel em cada contexto foi extraordinário. O desenvolvimento de projetos, análise de perfil, questões teológicas etc. me preparou muito. E, a meu ver, o estágio em uma igreja faz toda a diferença no aprendizado. Com ele, temos o privilégio de aplicar ministerialmente tudo o que aprendemos, tendo o suporte dos professores e amigos de turma para os grandes desafios que surgem nessa jornada.

Diogo Carvalho. última semana da- um professor falou de Deus e, naquele me mostrou onde ele mesmo sem nenhum ti como um soco no coração vieram precisa entender que sou eu. Pare de con-

Uma oportunidade incrível de me aproximar mais de Deus e ter aulas maravilhosas que me prepararam para o campo missionário.

Aos 13 anos de idade, em um congresso de Missões Mundiais chamado Proclamaí, fui chamada por Deus para ser missionária. Na época, eu era Mensageira do Rei. Lembro que sempre tinha uma foto do CIEM nas revistas de Aventura Real, e meu sonho era um dia poder ir até lá. Eu ouvia tantas histórias de missionários que fizeram a diferença na vida das pessoas e eu queria fazer parte disso.

Quando completei 18 anos, inscrevi-me no Radical Brasil Cracolândia. Que momento especial! Eu estava muito feliz por estar cumprindo o chamado do Senhor. E para minha surpresa, nosso treinamento foi no CIEM, dei durante 3 meses. das melhores experiências de Deus e ter aulas prepararam para o Foram momentos de onde Deus, a cada chamado em meu

Algumas aulas me marcaram muito, como a de Liderança e Serviço, com a prof. Lucia Margarida, bem como Panorama Religioso, com a Prof. Bernadete e também a de Batalha Espiritual, com o Pr. Fernando Arêde.

Com certeza foi muito importante e necessário receber esse preparo antes de ir ao campo missionário. Sou muito grata a Deus e tenho certeza de que muitas pessoas ainda serão abençoadas nesse lugar.

Fernanda Toyonaga
Missionária da JMN na Bahia





97ª ASSEMBLEIA ANUAL DA UFMBB

22 DE JANEIRO DE 2020 – CENTRO DE CONVENÇÕES DE GOIÂNIA



MULHERES QUE CELEBRAM A GLÓRIA DO REINO DE DEUS

OS REINOS DO MUNDO VIERAM A SER DE NOSSO SENHOR
E DO SEU CRISTO, E ELE REINARÁ PARA TODO O SEMPRE.

APOCALIPSE. 11.15B

1º LOTE – ATÉ 30/11/2019 > R\$ 50,00 | 2º LOTE – ATÉ 15/01/2020 > R\$ 60,00 | 3º LOTE – NO DIA DO EVENTO > R\$ 70,00

INSCRIÇÕES: WWW.UFMBB.ORG.BR – (21) 3031 - 4756

JUNTE-SE A NÓS



17 a 20 de julho de 2020
RIO DE JANEIRO

Conferência Global para Mulheres

DEPARTAMENTO FEMININO DA BWA

ORGANIZAÇÃO:



INSCRIÇÕES:
www.ufmbb.org.br

REALIZAÇÃO:



21º

CONGRESSO NACIONAL DA
TERCEIRA IDADE E CAPACITAÇÃO

GRAMADO

12 A 15 DE SETEMBRO E
03 A 06 DE OUTUBRO DE 2019

INSCRIÇÕES NO SITE: WWW.UFMBB.ORG.BR

Igreja Batista Atitude Zona Sul - RJ promove curso de Primeiros Socorros

Curso foi direcionado ao ministério de recepção.

Joilton Oliveira

membro da Igreja Batista Atitude Zona Sul - RJ

Quem já não viu, em uma Igreja, retiro, acampamento ou evento alguém precisando de primeiros socorros e nem sempre naquela hora e local encontramos pessoas capacitadas para ajudar, e quando chamamos socorro especializado demora muito? O padrão de referência para prestação de socorro, segundo parâmetros internacionais, varia de 10 a 12 minutos. A velocidade do socorro em casos muito graves é proporcional à manutenção da vida – são os chamados “minutos de ouro”. Do acidente ao socorro adequado, podem significar vida ou morte, leves ou graves e permanentes sequelas.

Pensando nessa realidade, no dia 25 de maio a Igreja Batista Atitude Zona Sul do Rio de Janeiro, presidida pelo pastor Leandro Bastos, uniu-se a um dos seus membros, Joilton Oliveira, instrutor de Suporte Básico de Vida (SBV) e juntos realizaram o primeiro curso de Primeiros Socorros para



Ensinando Manobras de Reanimação Cardíaca

a recepção da Igreja. O ambiente de uma Igreja não está isento da ocorrência de acidentes, e por essa razão esse curso foi produzido, com a finalidade de informar a respeito das técnicas básicas de primeiros socorros voltadas aos principais tipos de acidentes que ocorrem nesse ambiente. A Igreja escolheu a equipe de recepção, que estará sempre recebendo as pessoas bem e ao mesmo tempo preparada para fazer os primeiros socorros se houver necessidade.



Manobra de Heimlich

Nesse curso foram fornecidos os esclarecimentos básicos para que a equipe possa prestar os primeiros socorros a uma pessoa vítima de acidente ou de mal súbito, cujo estado físico ponha em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada.

Nos últimos anos, os casos de acidentes envolvendo adultos e crianças vêm

aumentando significativamente. Esses casos incluem engasgos, queimaduras, afogamentos e intoxicações em locais públicos e agitados, por exemplo, ambientes escolares, parques, igrejas, retiros, acampamentos, eventos, entre outros.

Crianças, por exemplo, podem, no ministério das crianças ou em uma colônia ou EBF (Escola Bíblica de Férias), ingerir ou introduzir determinado objeto em uma cavidade do corpo, podendo perder a consciência e chegar a óbito se não forem socorridas com o mínimo de conhecimento técnico. Um outro exemplo é uma pessoa chegar a uma igreja com jejum prolongado e ficar com hipoglicemia; podem também acontecer infartos, quedas etc. Uma equipe treinada pode reconhecer uma parada cardiorrespiratória (PCR) e fazer as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e o acesso rápido ao suporte avançado de vida (SAV). A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e a chamada de socorro especializado previnem a deterioração miocárdica e cerebral. ■

PIB de Peruíbe - SP celebra Jubileu de Prata do pastor Edmilson de Moraes Lara

Pastor está na PIB de Peruíbe - SP há 14 anos.

Dulcinéia Martins Rocha do Nascimento
vice-presidente da PIB de Peruíbe - SP;
presidente da UFMBVR

A Primeira Igreja Batista de Peruíbe - SP celebrou no dia 16 de Março o Jubileu de Prata de Ordenação Ministerial do pastor Edmilson de Moraes Lara, pastor da Igreja há 14 anos. Foram momentos de muita emoção relembrar fatos marcantes que o Senhor tem permitido na vida do pastor Edmilson, e a importância de sua vida tanto em nossa Igreja local, bem como em nossa Associação das Igrejas Batistas do Vale do Ribeira e Convenção Batista do Estado de São Paulo.

Na noite de celebração tivemos a bênção de sermos ministrados com lindas canções com o Maestro Rodrigo Lara, ministro de Adoração da Igreja Batista do Bacacheri - PR, com alguns músicos daquela Igreja e músicos da PIB de Peruíbe, onde a Igreja pôde louvar ao Senhor com cânticos que marcaram a vida do pastor Edmilson nesses 25 anos de ministério. Fomos ricamente abençoados com a parti-



Pastor Lauro Mandira, foi o orador oficial

cipação musical do Tenor Nitto e Conjunto Asas da Alva, da (Primeira Igreja Batista de Jacupiranga).

A mensagem bíblica foi pregada pelo pastor Lauro Mandira, da Junta de Missões Mundiais, que há 25 anos foi o Examinador no Concílio do pastor Edmilson ocorrido na sede da Convenção Batista Paranaense. A PIB de Peruíbe fez uma linda homenagem entregando-lhe uma Placa Comemorativa, além de vários presentes dos membros da Igreja.

A Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - Secção São Paulo foi representado pelo



Corpo diaconal entregou placa comemorativa

seu diretor Executivo, pastor Juracy Ribeiro de Souza, que lhe entregou um lindo Certificado de 25 anos de Ordenação Ministerial.

Durante o culto foi apresentado um vídeo histórico dos vários momentos vividos pelo pastor Edmilson ao longo desses 25 anos e depoimentos de pastores amigos que tem marcado sua vida: Hans Bershin, Jeriel de Oliveira Brito, Zacarias de Aguiar Severa, Jease Costa, Luiz Roberto Silvado, Jairo Alves.

Após o culto, a Igreja ofereceu um lindo coquetel. O pastor Edmilson de Moraes Lara foi consagrado ao Ministério Pastoral

no dia 12 de março de 1994, na Primeira Igreja Batista de Curitiba, cujo orador oficial foi o pastor Paschoal Piragine Júnior, e lá exerceu por alguns anos seu ministério como pastor auxiliar. Depois de um período em Curitiba, retornou a São Paulo e pastoreou as seguintes igrejas: Igreja Batista da Pedreira (Registro), Igreja Batista do Pindaúba (Jacupiranga), Igreja Batista de Iguape (Iguape). Exerceu cargos denominacionais, como presidente da Associação das Igrejas Batistas do Vale do Ribeira (AIBAVAR); secretário da OPBB – Secção São Paulo; e mobilizador Estratégico da CBESP. Atualmente exerce seu ministério na Primeira Igreja Batista de Peruíbe ao lado de sua digníssima esposa Ednéia dos Santos Lara, e tem a alegria de ver todos seus filhos (Rodrigo, Lilian e Gabriela) integrados na obra do Senhor e, acima de tudo, amando e servindo ao Senhor. Por tudo isso, temos motivos para render glórias ao Senhor, porque “Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres” (Sl.126.3). Bendito seja o Senhor. A Deus toda honra e glória! ■

A verdade que liberta

Shahid Masih

missionário de Missões Mundiais no Sul da Ásia

A cada dia procuramos aproveitar ao máximo, em palavras e atitudes, as oportunidades que o Senhor nos dá para compartilhar o Evangelho com os nossos amigos muçulmanos. Buscando compreender melhor seu modo de pensar, sentir e crer, nos aprofundamos no estudo da cultura em que estamos inseridos, a fim de enxergar o mundo através das suas lentes. E, assim, guiados pelo Espírito Santo e com base na Palavra, sermos capazes de responder suas dúvidas, inquietações e medos.

No final do ano passado presenciei o batismo de uma pessoa. Coincidentemente, sua esposa é paciente da minha esposa, a missionária Priska, que também é obstetra. A filha do casal nasceu em nosso hospital. Não sabíamos que eram marido e mulher. Na época, ela disse à Priska que seu marido decidiu

seguir a Jesus e que estava tentando convencê-la a fazer o mesmo. Acontece que ela não queria abraçar a fé do marido cegamente, sem estar absolutamente certa de que era o certo a se fazer, e disse que gostaria de receber mais informação sobre o assunto e conversar com outras pessoas que pensam como o marido.

Priska a convidou para almoçar em nossa casa, com sua família. Descobrimos, para a nossa surpresa, que eu já conhecia o marido dela. Fui uma das quatro pessoas que testemunhou o seu batismo, realizado secretamente. Durante a nossa conversa ele contou como chegou ao conhecimento da Verdade. Disse que sempre foi um homem muito religioso, que seguia a tradição dos seus familiares – muitos deles líderes religiosos – mas que, apesar da sua religiosidade, sentia um vazio interior muito grande. Um vazio que a leitura do seu livro sagrado, as orações e as idas ao templo não podiam preencher.

Por esta razão passou a pedir a Deus que lhe mostrasse a Verdade. Foi, então, que teve um sonho no qual a Bíblia lhe fora revelada e que a resposta para a sua crise existencial estava naquele livro. Em seguida, ainda em sonho, alguém o ameaçou, encostando uma arma em seu peito, mas ele abraçou o Evangelho da verdade e foi liberto. Ele nunca tinha lido a Palavra; sequer tinha uma cópia!

Após três meses de muita busca, ele assistiu a um programa evangélico na televisão e foi tomado por uma paz jamais sentida. Ligou para o número indicado na tela e recebeu a visita de um evangelista. Entregou sua vida a Jesus e foi batizado por nossa equipe. Tive o privilégio de testemunhar este momento e, posteriormente, recebê-lo em nossa casa. Desde então mantemos contato.

Recentemente, recebi uma mensagem dele perguntando se poderia batizar sua filha de três meses por conta própria, o que demonstra, por um lado, o seu comprometimento com o Mestre; por

outro, sua falta de conhecimento das Escrituras. Há alguns dias almoçamos em sua casa e ele me pediu ajuda. Apesar da barreira linguística, decidimos estudar a Bíblia juntos.

Meu novo “amigo-irmão” descobriu, através do Evangelho, o qual lhe foi revelado em sonho e, posteriormente, confirmado por um evangelista e por nós, que Jesus é mais que um profeta santo e poderoso. Jesus é o Filho de Deus, e o único que tem autoridade para perdoar pecados e restaurar a paz do homem com Deus.

Ore por esse irmão, a fim de que todos os de sua casa sejam salvos e para que o Senhor os proteja e guarde de todo perigo e mal. Clame pelo fim da barreira linguística, que Deus nos capacite para transmitir a Sua mensagem. Por orientação de como alcançar outras vidas em um país fechado para o Evangelho e pela nossa família.

Faça o Sul da Ásia se alegrar com suas orações e doações! ■

De Brumadinho para Moçambique

Marcia Pinheiro

Redação de Missões Mundiais

Alegria define a experiência que voluntários viveram em Moçambique durante os meses de abril e maio. Eles foram como esperança a um povo já castigado pela miséria, mas que agora tinha suas dores intensificadas pelas perdas provocadas pelo ciclone Idai. E voltaram com o coração pleno por terem sido parte do que Deus tem feito em Moçambique.

Eles experimentaram a alegria de servir a mais de 3 mil pessoas em suas necessidades de saúde, reconstrução de seus lares e escolas, na recuperação do real sentido de dignidade. Nossos voluntários ainda renovaram as forças de nossos missionários no país que, subitamente, assistiram a 50 anos de investimento dos Batistas brasileiros serem praticamente levados pelo vento. Mas moçambicanos, voluntários e missionários viram que o mais precioso fruto plantado em Moçambique, nada pode arrancar: a Palavra de Deus.

“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; Todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação” (Hb 3.17,18)

Fernanda Victório é Analista de Relações com Comunidades na Vale e, em maio, participou da segunda caravana emergencial do programa Voluntários Sem Fronteiras a Moçambique. Ela já



havia feito uma viagem individual a Moçambique como voluntária de Missões Mundiais muito antes da passagem do ciclone. Fernanda não havia se programado para viajar este ano. Principalmente após ter testemunhado o rompimento da barragem de Córrego do Feijão, em Brumadinho-MG.

“Acredito que Deus nos capacita diariamente. Recentemente vivi de perto uma tragédia, o rompimento da barragem de Córrego do Feijão, em Brumadinho. Senti a dor das pessoas e hoje tenho a certeza do quanto precisamos uns dos outros”, comenta Fernanda.

A voluntária chegou minutos após o rompimento da barragem e presenciou

toda a tragédia que deixou mais de 240 mortos e que comoveu o Brasil e o mundo.

“A minha fé e o meu relacionamento com Deus me ajudou a passar por tudo e me fortalecer. Deus me usa de todas as formas possíveis e tem me usado até hoje. No acolhimento, na ajuda na hora da dor, na palavra amiga. Hoje, levo à comunidade de Brumadinho a esperança de recomeçar.

E foi esta a esperança que Fernanda ajudou a levar a Moçambique. Onde ao lado de missionárias de Missões Mundiais e de outros voluntários trabalhou com os PEPEs (programa socioeducativo), atividades recreativas e educacionais para crianças e evangelismo.

“Deixei Deus me usar, todos os dias. Acolher e levar mensagens de esperança foi o meu objetivo principal”, conta Fernanda. Ela esteve na cidade de Beira, uma das mais devastadas pelo ciclone, e onde pôde contribuir de alguma forma para que a esperança voltasse àquele lugar.

O trabalho de capacitação de empoderamento social que fez com os missionários educadores foi o que mais impactou Fernanda, que diz estar em uma fase de ouvir o coração e se deixar guiar por Deus. Uma busca por um reencontro espiritual após tudo o que viveu.

“Foi maravilhoso realizar este trabalho com os missionários-educadores. Despertamos reflexões e levamos esperança a cada um, com um olhar interno para cada PEPE, para uma transformação social de fé e entendimento que é possível mudar! Depende de cada um, seguir em frente”, disse.

Ela afirma que somente quem vive tudo isso de perto consegue entender o quão maravilhoso é. “Cada sorriso, cada lágrima, cada abraço expressam o amor de Deus por nós. Vá! Viva você também essa experiência única. Você será transformado através do amor mais puro e verdadeiro que vem Dele”, conclui.

Você também pode viver experiências incríveis em campos de Missões Mundiais. É possível fazer uma viagem individualmente, com um grupo formado por você ou sua Igreja ou em uma caravana já programada por Missões Mundiais. Para saber mais, acesse www.missoesmundiais.com.br/va ou escreva para: voluntarios@jmm.org.br. ■

Projeto Moisés, da Convenção Batista Mineira, forma primeira turma de missionários

Trabalho aproveita potencial que existe no grupo de irmãos e irmãs que estão aposentados.



Grupo de Formandos da primeira turma do Projeto Moisés

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito

jornalistas da Convenção Batista Mineira

O dia 31 de maio ficou marcado na memória dos nove irmãos que integraram a primeira turma do Projeto Moisés. Nesta data foi realizada a cerimônia de formatura de conclusão do curso e a partir de agora nosso estado pode contar com mais missionários, preparados para plantar, revitalizar e apoiar Igrejas Batistas em Minas Gerais.

O Projeto surgiu no coração do pastor Marcio Santos, diretor-executivo da Convenção Batista Mineira, e também do pastor Irland Pereira de Azevedo, grande líder Batista no Brasil. “Antes mesmo de vir para Minas Gerais assumir a direção executiva da Convenção Batista Mineira, em um café com o pastor Irland em São Paulo, falávamos do potencial que existe hoje no grupo de irmãos e irmãs que estão aposentados. Atualmente nas Igrejas, temos grupos que, apesar de estarem aposentados de suas profissões, ainda podem contribuir muito com o reino de Deus. Ver esses missionários sendo formados aqui não tem preço, é uma alegria indescritível”, comemorou o executivo da CBM.

O nome do projeto nasceu a partir da história de Moisés, que iniciou seu ministério aos 80 anos de idade, demonstrando que, apesar da idade avançada, sempre há tempo para servir e se dedicar a Deus. “Estes homens e mulheres têm muito a contribuir com o Reino de Deus, pois além de tempo livre, também possuem grande experiência de vida e maturidade, o que os ajudará nos desafios dos campos missionários”, reforça pastor Vanoir Torres, gerente de Evangelismo e Missões da CBM.

A capacitação, que ocorreu durante dois meses, teve em sua base curricular disciplinas como missiologia, capelania, doutrina do culto e adoração, pregação aplicada a missões, estratégias missio-

nárias, princípios Batistas e muito mais. Ao todo, os participantes ficaram dois meses no regime de internato, no Centro Batista de Treinamento e Lazer da CBM (CBTL), que fica na cidade de Ravena-MG.

Na solenidade de formatura, além dos professores do curso, também estavam presente o presidente da CBM, pastor Samuel Amaro, o diretor-executivo, pastor Marcio Santos e o Gerente de Evangelismo e Missões, pastor Vanoir Torres. De acordo com o presidente da CBM, “o trabalho Batista ganha novos cooperadores para a expansão do Reino. Estamos ganhando novos missionários, que farão com que a obra de Deus avance! Creio que, em breve, colheremos frutos dos trabalhos destes irmãos”, declarou.



Palavra do pastor Marcio Santos, diretor-executivo da CBM

O orador da turma, discursando em nome de todos os formandos foi o irmão Antônio Paulo Valentim, que agradeceu a oportunidade que recebeu de Deus. “Me sinto renovado, pronto para começar a servir a Deus junto com minha esposa, como pescadores de homens, seja plantando ou revitalizando Igrejas, estamos prontos para onde quer que o Senhor nos envie”, compartilhou. Para outra formanda, a irmã Cleunice Zacarias Corrêa, que é aposentada e viúva, “o projeto se tornou um divisor de águas na minha vida, porque percebi uma mudança real na minha mente. Hoje estou concluindo o curso como uma mulher transformada, e com muita sede de fazer algo mais. Aprendi muito, e sinto que tenho muito

tempo e disposição para continuar servindo ao Senhor”, comentou.

Para o coordenador do curso, pastor Celso Bueno de Godoy, a conclusão desta primeira turma promove a consolidação do Projeto Moisés, e inicia mais um trabalho missionário de excelência em Minas Gerais. “A partir desta turma temos a expectativa de iniciar, rapidamente, sete novas frentes de trabalho, que serão apoiadas diretamente por estes irmãos, e devidamente acompanhada por outros missionários de campo. E nós, Batistas mineiros, bem como os Batistas brasileiros, ganhamos uma nova perspectiva para a realização da obra missionária por meio de um projeto como este”, finaliza. ■



Convite

A Primeira Igreja Batista em Jacarepaguá, Rio de Janeiro/RJ, convida Igrejas e Pastores Batistas para Formação de Concílio, com o propósito de examinar **Pedro Henrique Teixeira Pires Veiga, Bacharelado em Teologia**

- Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - membro de nossa igreja e Analista de Projetos Missionários da JMN, indicado para o Ministério da Palavra.

Programação:
Data: 29 de junho de 2019
Horários: Exame, às 16h; Se aprovado, Culto de Consagração, às 19h.


Estrada do Pau Ferro, 24. Pechincha
www.pibjpa.org • pastor@pibjpa.org

C O N F E R Ê N C I A N A C I O N A L D A J B B

17-20 DE JULHO



PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

ANDRÉA VARGAS | BE ONE MUSIC | DAVI LAGO |
 PC BARUK | HENRIQUE ARAÚJO | PROJETO SOLA |
 SERGIO QUEIROZ | BANDA SOLK | GILCIANE ABREU
 E MUITO MAIS...

INSCREVA-SE:
WWW.DESPERTAR19.COM.BR

@somosjbb



FÉ PARA HOJE

Não é mérito humano, mas graça de Deus por meio da fé



Oswald Luiz Gomes Jacob

Buscamos todos os dias um reconhecimento por quem somos e pelo que fazemos. Apreciamos o mérito, a bajulação. O elogio alimenta o ego adâmico. Somos movidos por confetes. A nossa tendência humana é fazermos as coisas para sermos reconhecidos. Quando não recebemos uma palavra de elogio, ficamos zangados, aborrecidos. Tudo o que fazemos deve ser dele, por Ele e para Ele (Romanos 11.36).

Como seres humanos, vivendo ainda nesta carne, a nossa inclinação é buscarmos o pódio, o aplauso. Uma das especialidades de Satanás é a vaidade. O ser humano é vaidoso buscando sempre o trato com a aparência. Investimos no exterior. Somos vidrados por marcas e tietagem. A nossa sociedade é estilista, egoísta e sensacionalista. Conversamos

sobre futilidades e não utilidades. “Por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento”.

Quantas vezes não creditamos tudo o que somos e o que fazemos a Jesus Cristo! Alimentamos um crédito pessoal em detrimento do crédito ao Senhor Jesus. Tudo o que somos e fazemos em Cristo Jesus não é mérito nosso, mas exclusivamente dele. Somos o que somos, fazemos o que fazemos apenas pela graça de Deus. Esta graça ofende o mérito.

Brigamos por poder, mérito, reconhecimento e não vivemos o Evangelho da graça, de Cristo. A glória é sempre do Senhor (I Coríntios 10.31). Esta glória nos humilha e cura. O mérito humano adoece e causa sofrimento aos outros. A graça por meio da fé é altamente curativa e nos nivela a todos. A obra da cruz é a graça de Deus, a demonstração cabal do Seu amor e da Sua justiça, personificados

em Cristo Jesus.

Tudo o que fazemos deve projetar Cristo. O nosso viver deve ser sempre Cristo (Filipenses 1.21). A vida de Cristo é muito preciosa! Ele deve ser tudo em nós (Colossenses 3.11). Quando temos esta percepção da graça somos encorajados a vivermos em amor profundo, em comunhão plena como Igreja de Cristo Jesus neste mundo perdido.

A única maneira eficaz de combatermos o mérito humano é vivermos a graça de Deus. A graça que basta e o poder do Senhor que se aperfeiçoa em nossa fraqueza (II Coríntios 12.9,10). A graça de Deus em Cristo Jesus nos basta ou nos é suficiente e se aperfeiçoa em nossa vulnerabilidade latente e revela a nossa dependência do Pai. A graça, por meio da fé, é sempre favor imerecido. Como podemos reivindicar algo que não temos mérito? Este é plenamente de

Cristo Jesus. A obra de Cristo na cruz desconstrói eficazmente todo o mérito humano. Se Cristo vive em mim, todo o mérito é dele (Gálatas 2.20).

Que o Pai nos livre de sermos caçadores de méritos pessoais! Que olhemos para Cristo como o nosso exemplo de amor, mansidão e humildade (Filipenses 2.5-11). A nossa salvação não foi mérito nosso, mas de Cristo. Não foi esforço humano, mas o trabalho penoso de Cristo por nós na cruz. Fomos salvos pela graça por meio da fé, sabendo que a fé não vem de nós, mas é dom, presente de Deus e nem de obras para que ninguém se glorie (Efésios 2.8-10). Fomos salvos perfeitamente para reconhecemos plenamente todo o mérito de Cristo Jesus ao derramar o Seu precioso Seu sangue por nós na cruz do Calvário. O Pai é glorificado no mérito de Cristo Jesus, Seu filho amado! ■

Série Unidade na Igreja 4 - Unidade nos diferentes ministérios

Rubin Slobodtsov

pastor, colaborador de OJB

Um ministério trabalha com diversos órgãos e serviços. Por isso, ser ministro é algo complexo por trabalhar com “hierarquia” na unidade. Paulo reconhece a “diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo” (I Coríntios 12. 8-11).

Um ministro tem sua “pasta”. Ele lidera várias estruturas que o compõe. É o caso do líder espiritual da Igreja, o pastor. Aqui se pensa na multiplicidade de ministérios sob a responsabilidade do “ministro da Igreja”. Como entender a subordinação de ministérios ao ministro da Igreja?

1. Ao reconhecer o plano de Deus de unidade na diversidade de ministérios.

Paulo ensinou que “Deus designou alguns para apóstolos, outros para pro-

fetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancem a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4.11-13).

2. Ao reconhecer a necessidade de ministérios específicos.

O mesmo apóstolo enfatizou: “Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo. Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam



diversas línguas. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? Têm todos o dom de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam?” (I Co 12. 27 a 30).

3. Ao reconhecer o aperfeiçoamento do seu ministério.

Na diversidade de ministérios e dons espirituais, Paulo recomendou: “busquem com dedicação os melhores dons; passo agora a mostrar a vocês um caminho ainda mais excelente” (I Co 12. 31).

A manifestação do Espírito sempre visa o bem comum. A diversidade não é um acaso: um recebe a palavra de sabedoria, outro a palavra de conhecimento, outro curas, milagres, profecias, discernimento de espíritos, variedade de línguas e sua interpretação”. E, cada um

desses dons ministeriais, quando reconhecidos “devem ser exercidos na dependência única e exclusiva do Espírito Santo que os distribui individualmente a cada um, como quer” (I Coríntios 12. 7 a 11).

Havemos de reconhecer que “há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”. Por isso existem diferentes formas de atuação sob a operação do mesmo Senhor que é sobre todos (I Coríntios 12. 4 a 6).

Cada ministério é desenvolvido debaixo do dom ofertado pelo Senhor. Qual é o dom que o Espírito Santo te deu? O que faz com ele? Qual é o seu ministério, então? Como você se articula com o ministro que Deus colocou em sua Igreja? Sejamos submissos em amor no desenvolvimento dos dons espirituais dados pela graça do Senhor. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Relativismo - uma ameaça à sobrevivência saudável



Lourenço Stelio Rega

Cada época tem suas características próprias, sejam positivas, sejam negativas em relação aos valores éticos cristãos. Não é diferente para a Modernidade e mesmo para a Hipermodernidade (Pós-modernidade). Antes da Modernidade, ainda que houvesse certo desenvolvimento na vida, havia em geral obscurantismo e forte segregação e desrespeito à vida, especialmente das classes menos favorecidas, o cidadão comum estava preso às amarras da superstição e da religiosidade obscurantista. Com a Modernidade, o ser humano se descobre como gente, que sabia pensar e descobrir o mundo e as coisas. Veio a idade da razão, o Iluminismo, depois o Pragmatismo, as Revoluções Industriais, o tecnicismo e a sofisticação da vida.

Após as duas Grandes Guerras, a valorização e o significado da vida foram reduzidos drasticamente. Surgiu terreno fértil para o Existencialismo (que não tinha tido este mesmo solo fértil na época de Kierkegaard no Século XIX), só que na versão ateia com Sartre. Não há como reconhecer que a vivência humana teve maior valorização em seu aspecto existencial, mas a sua trajetória acabou fortalecendo o individualismo. Neste período foi descoberta a pílula anticoncepcional, liberando a sexualidade da procriação apenas e dando as pessoas a possibilidade de vivê-la fora do matrimônio. Até configuração da dinâmica do lar começou a se alterar na época com a mulher se descobrindo como gente, como ser humano e sujeito histórico participante da vida além do âmbito doméstico e com seus próprios objetivos pessoais.

A esperança que muitos nutriam pelo Socialismo é sepultada com a queda do muro de Berlim, a partir deste episódio não apenas o mundo acadêmico, mas

em diversos setores da sociedade e intelectualidade, fica órfão das questões que até aquele momento eram levantadas da esperança socialista de um mundo novo – uma utopia.

Então, as pessoas começam a voltar-se para dentro de si mesmas na esperança de buscar respostas, no mesmo estilo do movimento existencialista sartreano (pós Segunda Guerra). O Existencialismo segue em busca do significado da existência, e agora, em busca de significação da vida. O filósofo Nietzsche é encontrado como o fornecedor da (i-)lógica e (ir-)racionalidade para esta busca. Assim, o individualismo e a busca pelo elevado estado (além-humano de Nietzsche) do ser humano passam a ser o indicador de um novo rumo.

A situação foi se ampliando no que foi chamada de Pós-modernidade, de modo que o ser humano passou a ser o próprio arquiteto de sua vida, trazendo para si todo o poder de escolher o que bem lhe convier como sua verdade absoluta pessoal. Temos aqui a ditadura da subjetividade e do eu a partir das paixões, das percepções, dos instintos e vontades naturais de modo que Deus se torna desnecessário e é declarado morto, depois redescoberto para poder servir como que garçom às pessoas para que possam ter um projeto de vida boa e agradável. Assim, o que podemos ver é o mais profundo estado da autonomia humana. Por isso é que Gilles Lipovetsky chama o atual momento não de Pós-modernidade, mas de Hipermodernidade, pois representa a potencialização do que é a Modernidade.

Deste modo o relativismo nesta configuração não é mais conceitual, isto é, não se preocupa em explicar suas opções. É um relativismo não-conceitual, vivencial e independe de buscas por suas razões primeiras, segundas ou mesmo

últimas. É como o “filósofo-cantor” brasileiro diz “Fiz o que meu coração mandou, o coração mandou eu fiz” em sua canção “Deixa a vida me levar”. O coração (a natureza, as paixões, emoções, instintos) mandam e fazemos, então, não há necessidade de explicações.

Assim, está se intensificando o imediatismo e perda do sentido histórico em um ambiente de satisfação e bem-estar imediatos, fenômeno descrito na década de 1990 pelo sociólogo cultural Gerhard Schulze, ao descrever o caso peculiar da República Federal da Alemanha naquela época. Para que pensar no ontem ou pensar no futuro. O ontem já foi, quem guarda cheques descontados? O futuro é um boleto que ainda não venceu! O hoje é como dinheiro vivo, então, por que viver o que já não existe mais ou o que ainda vai existir? Então, família, história, das ligações relacionais vão desaparecendo e a pessoa como indivíduo é lançada nesse mundo sozinha e começa a perder o sentido de pertença.

Para resolver isso surgem as amizades virtuais em que a distância entre os “devices” é protetora e não invasiva. A qualquer ameaça, basta bloquear o acesso!!!

Como ocorreu no Existencialismo em meados do século passado, em que as pessoas eram lançadas no vazio existencial, hoje estamos sendo lançados no vazio do entretenimento, do culto à imagem (*selfies*), da “vida Prozac” em busca incessante da felicidade e do bem-estar, vazio de sentido esperando o próximo fim de semana ou feriado longo para amplificar mais ainda o senso de que o melhor é o começo do entretenimento do que quando temos de deixar esse “monte da transfiguração” de diversão descomprometida e voltarmos ao mundo do real, do trabalho, do embate pela busca do sustento, do dinheiro, para podermos experimentar novo momento de entretenimento.

Em resumo é possível fazer um quadro comparativo das duas opções.

MODERNIDADE	PÓS-MODERNIDADE
Humanismo	Individualismo
Verdades universais	Verdades individuais, mas também plurais
Certeza objetiva	Relativismo
Natureza: fonte de informações	Determinismo ético-moral irresistível da natureza
Consequencialismo dos atos	Agir como manda o coração
Racionalismo	Intuição como fonte
Método científico	Conhecimento incerto
Em busca do progresso da sociedade	Em busca do sucesso pessoal
Investimento na vida, família	Projeto de vida em busca da gratificação imediata

Vale a pena aprofundar mais este tema para podermos **SABER**viver em vez de sobreviver nesta época tão volátil, incerta, complexa e ambígua. Aliás, temos

aqui o mundo V.U.C.A que foi citado no último artigo sobre a quarta revolução que foi publicado há poucos dias.

Aceita o desafio? ■

MOÇAMBIQUE



[DOEAGORA.COM](https://doeagora.com)